

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO PARTO VAGINAL HUMANIZADO: utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor

Suellen Caroline Silverio Sousa, Thais da Costa Silva Vagner
Orientadora: Prof.^a Me. Cláudia Ebner

INTRODUÇÃO

O Programa de Humanização ao Pré-natal e Nascimento (PHPN), constituído pelo Ministério da Saúde pela Portaria/GM nº 569/2000, tem como objetivo central a melhoria da assistência obstétrica, com enfoque em práticas humanizadas e na redução da morbimortalidade materna e perinatal (SANTOS; ARAUJO, 2016; SANTANA, 2022; GOMES et al., 2022). A dor do parto é considerada por algumas mulheres como uma das mais intensas, podendo ter causas tanto físicas quanto psicológicas. O avanço das práticas humanizadas permitiu maior valorização da dor e estímulo ao uso de métodos não farmacológicos, nos quais a enfermagem tem o papel fundamental ao acolher, cuidar e oferecer suporte com base em evidências (SANTANA, 2022; TARINI et al., 2021). Destacam-se técnicas como: hidroterapia, técnicas respiratórias, massagem, acupuntura, hipnoterapia, banho morno, deambulação, aromaterapia, posições alternadas, musicoterapia e o uso da bola suíça (LEHUGEUR et al., 2017; GRACIO et al., 2020; SOUZA et al., 2021; TARINI et al., 2021; MAFFEI et al., 2021; BRASIL, 2022, p. 35-43). Diante da importância da humanização do parto e da necessidade de minimizar o uso de intervenções médicas desnecessárias, este estudo busca responder à seguinte questão: Qual é a eficácia dos métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro no alívio da dor durante o trabalho de parto?

OBJETIVO

Analisar o papel do enfermeiro na assistência ao parto vaginal humanizado, com ênfase na utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, baseada na análise de materiais científicos publicados entre os anos de 2020 a 2025, foi realizada em bases de dados científicos reconhecidas como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Public Medline (PubMed), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). O período de buscas pelos estudos se deu entre os meses de março a maio de 2025. Utilizamos os seguintes descritores, e operador booleano AND: Enfermagem obstétrica, Parto humanizado, Métodos não farmacológicos, Trabalho de parto e Dor.

RESULTADO

Após a leitura completa dos artigos selecionados, que foram organizados no quadro abaixo contendo ano, autor, título, objetivo geral, metodologia e conclusões. A interpretação dos dados envolveu uma análise aprofundada com base na literatura pertinente. Os resultados foram apresentados em texto descritivo, fundamentados na avaliação crítica dos estudos.

Quadro: Distribuição dos artigos incluídos na revisão.

Autor(es)/ Ano de Publicação	Título	Objetivo Geral	Metodologia	Conclusão
Julia Sousa Santos Nunes et al.,2024	Competências do enfermeiro e a importância de sua atuação no parto humanizado	Avaliar as competências do enfermeiro para realizar o parto normal humanizado	Revisão narrativa de literatura com análise temática.	O enfermeiro promove acolhimento, métodos não farmacológicos e respeito às questões culturais, como papel essencial na humanização do parto.

Matheus Dorneles Gomes et al.,2022	Assistência de Enfermagem para o Parto Humanizado	Apresentar a importância da Enfermagem no contexto da assistência do parto humanizado.	Revisão narrativa com abordagem descritiva.	A enfermagem deve considerar aspectos físicos, emocionais e socioculturais, respeitando a individualidade e integralidade da mulher em todas as fases da
Amanda Oliveira Souza et al.,2021	Parto humanizado: uma revisão integrativa	Avaliar as dificuldades no atendimento e propor metodologias de educação continuada.	Revisão integrativa com análise de 23 artigos	Destacaa necessidade de capacitação contínua para garantir assistência qualificada e humanizada à mulher.

DISCUSSÃO

Os estudos demonstram que o enfermeiro exerce papel fundamental no acolhimento da parturiente, promovendo um ambiente seguro, calmo e respeitoso. Essa postura favorece o fortalecimento da autonomia da gestante e a construção de uma relação de confiança com a equipe de saúde (Nunes et al., 2024; Gomes et al., 2022). De acordo com Gomes et al. (2022), afirmam que apesar das diretrizes do Ministério da Saúde e da Política Nacional de Humanização (PNH), ainda persistem lacunas na aplicação dos princípios humanísticos no ambiente obstétrico. A enfermagem deve considerar aspectos físicos, emocionais e socioculturais da gestante, prestando assistência contínua e humanizada durante todas as fases do parto. Diversos métodos não farmacológicos foram citados nos estudos analisados, e demonstraram ser eficazes na redução da dor, ansiedade e duração do trabalho de parto, além de proporcionar sentimentos de relaxamento, segurança e autonomia à mulher. Dentre os métodos mais utilizados, destacam-se o banho morno, bola suíça, técnicas de respiração, massagem e deambulação (Santana, 2022; Tarini et al., 2021). Além disso, a atuação do enfermeiro vai além do controle da dor. Conforme Gracio et al. (2020), ao destacarem que o cuidado com conforto e empatia, aliado a um ambiente acolhedor, promove a liberação hormonal natural, como ocitocina e endorfinas, essenciais para a evolução fisiológica do trabalho de parto.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos analisados, conclui-se que os métodos não farmacológicos aplicados pelo enfermeiro durante o trabalho de parto são eficazes para o alívio da dor, além de contribuírem para uma experiência mais positiva e humanizada para a parturiente. Técnicas como banho morno, deambulação, uso da bola suíça, massagens e técnicas de respiração demonstraram reduzir significativamente os níveis de dor, ansiedade e estresse. A atuação do enfermeiro é essencial nesse processo, tanto na escolha e aplicação adequada dessas técnicas quanto na promoção de um ambiente acolhedor, seguro e respeitoso, valorizando o protagonismo da mulher. Assim, reforça-se a importância da qualificação profissional contínua e do reconhecimento e conhecimento do enfermeiro como agente central na assistência ao parto vaginal humanizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretariade de Atenção Primária à Saúde. Diretriz nacional de assistência ao parto normal: relatório de recomendação. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. p. 35-43 Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 23 maio 2025.

GOMES, Matheus Dorneles; SILVA, Gabriela Oliveira da; RIBEIRO, Milena Soares de Jesus. Assistência de enfermagem para o parto humanizado. Gestão & Tecnologia, Aparecida de Goiânia, v. 1, n. 34, p. 84–86, jan./jun. 2022. ISSN 2176-2449. Disponível em: <http://www.faculadadedelta.edu.br/revistas3/index.php/gt/article/view/102>. Acesso em: 10 maio 2025.

MAFFEI, Maria Carolina Valejo et al. Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 15, e245001, 2021. DOI: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.245001>>. Acesso em: 22 maio 2025.